

Carlos Alberto Faraco | Francisco Eduardo Vieira
[organização]

GRAMÁTICAS BRASILEIRAS

com a palavra, os leitores

Xoán Carlos Lagares
Fernando Venâncio
Roberto Mulinacci
Ana Maria Stahl Zilles
Marcelo A. L. dos Anjos
Ana Lima
Maria Filomena Gonçalves
José Borges Neto


Parábola

Sumário

APRESENTAÇÃO

Francisco Eduardo Vieira e Carlos Alberto Faraco.....7

CAPÍTULO 1

GRAMATIZAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA DO PORTUGUÊS: NOVOS PARADIGMAS?

Francisco Eduardo Vieira 19

CAPÍTULO 2

GRAMÁTICA HOUAISS: O IMPOSSÍVEL EQUILÍBRIO ENTRE DESCRIÇÃO E PRESCRIÇÃO

Xoán Carlos Lagares 71

CAPÍTULO 3

GRAMÁTICA PEDAGÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: APONTAMENTOS PORTUGUESES

Fernando Venâncio..... 93

CAPÍTULO 4

MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA: HABEMUS GRAMMATICAM?

Roberto Mulinacci..... 113

CAPÍTULO 5

NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM OLHAR SOCIOLINGÜÍSTICO

Ana Maria Stahl Zilles..... 149

CAPÍTULO 6	
GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PADRÃO: (DES)CONTINUIDADES?	
<i>Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos</i>	187
CAPÍTULO 7	
GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS: METALINGUAGEM EM FUNÇÃO	
<i>Ana Lima</i>	215
CAPÍTULO 8	
GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS: "USOS NA GRAMÁTICA" E "GRAMÁTICA DOS USOS"	
<i>Maria Filomena Gonçalves</i>	237
CAPÍTULO 9	
GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
<i>José Borges Neto</i>	267
CAPÍTULO 10	
GRAMÁTICAS EM PERSPECTIVA	
<i>Carlos Alberto Faraco e Francisco Eduardo Vieira</i>	293
REFERÊNCIAS.....	319
OS LEITORES	331

Apresentação

Em apenas quinze anos, no interstício de 1999 a 2014, assistimos no Brasil a um *boom* gramatical: novas e diferentes gramáticas monoautorais da língua portuguesa vieram à luz. Se distribuíssemos essas gramáticas ao longo desse intervalo de tempo, teríamos aproximadamente uma gramática a cada dois anos.

Não se via tanta produção assim, em tão curto espaço de tempo, desde os anos que se seguiram à publicação da portaria ministerial que fixou, em 1959, a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) – documento oficial responsável pela padronização das propostas descritivas e taxonômicas das gramáticas existentes, como também pelo aparecimento de outras tantas, todas “de acordo com a NGB”. No entanto, as gramáticas do século XXI, por assim dizer, vêm sendo produzidas a partir de múltiplas diretrizes teórico-metodológicas e, em geral, sem o cego compromisso com o modelo terminológico da NGB.

Essa diversidade de gramáticas contemporâneas do português tem, claro, atraído o interesse do público em geral e particularmente do público mais especializado, como linguistas, professores de português e

estudantes de letras e pedagogia. Tendo esse interesse como motivação, foi organizada, durante o IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (IV SIMELP), realizado em Goiânia (GO), de 2 a 5 de julho de 2013, uma mesa-redonda que reuniu os principais autores desse conjunto de gramáticas: Evanildo Bechara (*Moderna gramática portuguesa* – 37ª ed. revista e ampliada, 1999), Maria Helena de Moura Neves (*Gramática de usos do português*, 2000), José Carlos de Azeredo (*Gramática Houaiss da língua portuguesa*, 2008), Mário Perini (*Gramática do português brasileiro*, 2010), Ataliba T. de Castilho (*Nova gramática do português brasileiro*, 2010) e Marcos Bagno (*Gramática pedagógica do português brasileiro*, 2012), além da linguista portuguesa Maria Helena Mira Mateus (organizadora e coautora da *Gramática da língua portuguesa*, publicada em Lisboa em 1983 e em edição revista e ampliada em 2003).

A cada um desses autores se pediu que, em sua intervenção, completasse a frase “Eu defino minha gramática como...”. Como arremate das exposições, dois especialistas – Marli Quadros Leite e Francisco Platão Savioli – foram solicitados a completar uma outra frase: “Eu interpreto o conjunto (e o papel) dessas gramáticas, no campo que me cabe comentar, como...”. Dois campos deveriam ser cobertos pelas mediações desses comentadores: o percurso histórico-epistemológico representado nas gramáticas e o impacto delas nas ações escolares. Os textos apresentados nessa mesa-redonda (que atraiu plateia numerosa e empolgada – aproximadamente 1.500 pessoas) foram reunidos no livro *Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores*, organizado por Maria Helena de Moura Neves e Vânia Cristina Casseb-Galvão, e publicado pela Parábola Editorial em 2014.

Tendo os autores das novas gramáticas usado da palavra num evento que Neves & Casseb-Galvão (2014: 9) classificaram como “inusitado, memorável, histórico”, surgiu a ideia de organizar outro livro reunindo agora textos que dessem voz a leitores especialistas das obras gramaticais, criando contrapontos críticos às narrativas dos gramáticos. O resultado é esta obra que a Parábola Editorial põe à disposição do público com o sugestivo título *Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores*.

Na sua organização, optamos por fazer alguns ajustes em relação ao outro livro. Embora presente no IV SIMELP e no primeiro livro, não incluímos nenhuma análise da *Gramática da língua portuguesa*, escrita por Maria Helena Mira Mateus em coautoria com oito linguistas

portuguesas. Diferentemente das outras gramáticas, trata-se de uma obra multiautoral e voltada para a “norma-padrão do português europeu” (Mateus *et al.*, 2003: 17). Consideramos que as especificidades dessa obra e da recente *Gramática do português*, organizada por uma grande equipe de linguistas portugueses e publicada em 2013 pela Fundação Calouste Gulbenkian – também, portanto, multiautoral e direcionada à “língua portuguesa na sua variedade europeia contemporânea” (Raposo *et al.*, 2013: xxv) –, merecem um estudo crítico próprio. A propósito, esse recorte justifica o epíteto *brasileiras* no título deste livro – *Gramáticas brasileiras* –, o que o diferencia da publicação anterior, intitulada *Gramáticas contemporâneas do português*.

Também por serem multiautorais, não incluímos análises da série de oito volumes *Gramática do português falado* (1991-2002), nem da *Gramática do português culto falado no Brasil* (2006-em andamento), que consolidam os estudos desenvolvidos, entre 1988 e 1998, pelo projeto *Gramática do português falado*, coordenado por Ataliba T. de Castilho. Ressalte-se que esta última obra ainda se encontra em fase de publicação (pela Editora Contexto), o que também a impossibilitou de figurar neste livro. Outra ausência é a da *Gramática do brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua*, da dupla Celso Ferrarezi Jr. e Iara Maria Teles, publicada em 2008: uma vez que seus autores não participaram da mesa-redonda do IV SIMELP e, conseqüentemente, não figuraram no livro daí decorrente, não pudemos estabelecer o contraponto autor-leitor a que a presente coletânea se destina.

Por outro lado, decidimos incluir uma análise crítica da *Gramática da língua portuguesa padrão*, escrita por Amini Boainain Haug e publicada em 2014, depois, portanto, do IV SIMELP. Ainda que a voz da autora também não tenha sido ouvida na mesa-redonda do simpósio, entendemos que seu percurso histórico-epistemológico é bem conhecido da comunidade acadêmica brasileira em decorrência de seu livro, muito citado, *Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa* (1983), em que se posicionou criticamente em relação à chamada gramática normativa tradicional¹, apontando-lhe contradições e insuficiências conceituais e metodológicas e defendendo uma revisão dos estudos gramaticais do português. Publicada sua *Gramática*, tornou-se imperioso

¹ Há quem se incomode com o qualificativo “tradicional” e busque torneios verbais para escapar dele. Não nos impomos esse truque retórico, porque não usamos o qualificativo pejorativamente. Quando aplicado às gramáticas que se fizeram e se fazem pelo modelo greco-latino, ele apenas as identifica como ligadas a essa *tradição* analítica.